

Análise MENSAL

Macroeconomia

JANEIRO DE 2019

1. INTRODUÇÃO

O crescimento global em 2018 foi, provavelmente, o pico do crescimento mundial nos últimos anos, mas acreditar que o crescimento irá diminuir é muito diferente de acreditar que o crescimento cessará: ele simplesmente será menor que o que foi visto em 2018.

Os efeitos dos cortes de impostos e do aumento dos gastos do governo dos EUA começam a dar sinais de arrefecimento, mas até junho deve garantir o período de crescimento mais longo da história.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

O *shutdown* nos EUA foi suspenso no final de janeiro por 35 dias, sendo o mais longo da história. Apesar disso, muitos dados sobre a economia americana não devem ser publicados, prejudicando, assim, o entendimento de como está essa economia no momento.

Esse acordo sinaliza a suspensão da disputa por pelo menos 35 dias, já que ele foi assinado, mas sem uma decisão sobre o financiamento da construção do muro entre EUA e México.

O mercado americano sinaliza uma queda momentânea no mercado de ações americanas, que deve perdurar até o meio do ano, para, então, seguir em trajetória de alta, segundo análise de especialistas de mercado significando, assim, uma queda nos lucros das empresas, o que levaria a um menor crescimento da economia. Para o Brasil, isso pode acelerar o aumento de juros, o que encareceria o crédito e os custos.

Foram criados 312.000 novos postos de trabalho em dezembro nos EUA e, além disso, o ganho médio por hora subiu e o número de pessoas procurando emprego também; tais dados que mostram que a demanda americana está aquecida.

O dólar aparentemente vai continuar valorizado, visto que houve aumento de taxa de juros americano (devendo ocorrer outro aumento em breve) e crescimento econômico forte em 2018, o que favorece ao exportador brasileiro, que continuará tendo câmbio favorável.

A União Europeia está debatendo o futuro de sua Política Agrícola Comum (PAC), que vai valer a partir de 2021. Para manter o

A economia europeia tem uma queda na produção industrial, todavia, o crescimento da economia, no geral, deve seguir em crescimento, puxado principalmente pelo mercado consumidor e pelos aumentos no número de empregos.

A economia na América Latina cresceu 1,2% em 2018, e, provavelmente, irá melhorar essa performance em 2019, com a questão política ainda muito afetando diversos países, como será visto mais adiante.

bloco forte, provavelmente será prometido um grande orçamento, evitando, assim, que países com setores agrícolas importantes se sintam tentados a abandonar a União Europeia.

A proibição de pescados brasileiros no ano passado foi um sinal dessa tentativa de evitar saídas, pois auxiliou o setor de pescados irlandês, que deve sair do Reino Unido para poder continuar no bloco europeu.

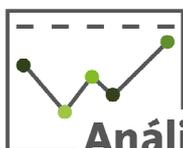
O crescimento da economia chinesa foi divulgado em 6,6%, abaixo dos 6,8% em 2017. Esse dado sinaliza uma redução do crescimento da economia, que pode crescer ainda menos em 2019. Esse sinal é muito ruim para o agronegócio brasileiro, pois a China é nosso principal comprador de produtos agrícolas.

A economia japonesa tem seu maior período de crescimento seguido desde o pós-guerra, o que é uma excelente notícia para o exportador brasileiro, que tem no Japão um importante destino de produtos agrícolas.

A Tailândia está sofrendo bastante com tempestades, com perdas na agricultura e pesca calculadas em mais de US\$ 6 milhões de dólares e mais de 16.000 hectares foram danificados.

O Chile, apesar do crescimento razoável em 2018 e do crescimento esperado para 2019 estar também em bom patamar, está sofrendo com uma queda de confiança em razão do preço do cobre em baixa no mercado internacional e à diminuição do consumo.

Se a Argentina teve alguma boa notícia em 2018, essa foi a grande redução do déficit comercial, que caiu 54%. Ainda assim, isso ocorreu com a grande desvalorização da



Macroeconomia

JANEIRO DE 2019

moeda, que também prejudica os exportadores brasileiros, visto que a Argentina era nosso terceiro parceiro comercial até 2017.

Os preços do petróleo caíram em virtude do excesso de oferta, a US\$52,31 o barril. Se isso gera uma redução no custo do agricultor, por outro lado é um perigo para o produtor de

cana de açúcar, que vê seus ganhos reduzidos pelo baixo preço do combustível concorrente.

Os preços agrícolas se mantiveram estáveis, com o índice da FAO crescendo 0,1% em dezembro, puxados pelo preço de cereais, principalmente trigo e milho. Para açúcar e lácteos, todavia, os preços estão caindo e muito abaixo dos preços praticados um ano antes.

3. BRASIL

Segundo o Boletim Focus do dia 25 de janeiro, o crescimento do PIB em 2019 teve sua expectativa reduzida para 2,5%, com o mercado ainda esperando sinalizações positivas acerca das reformas que o governo se propôs a fazer.

Ainda segundo esse relatório, a inflação de 2019 está estimada em 4%, abaixo da meta de 4,25%. Já o IPCA de 2018 foi fechado em 3,75%, também abaixo do centro da meta.

O dólar iniciou janeiro cotado a R\$ 3,80 e fechou em R\$ 3,72, com o mercado esperando a decisão americana sobre a taxa de juros, a resolução da nova rodada de negociações comerciais entre EUA e China para reprecificar o real em relação ao dólar.

O elevado dólar em 2018 trouxe um aumento nos custos de produção: o IICP (Índice de Inflação dos Custos de Produção) fechou 2018 com alta de 9,87%, com ênfase nos preços de fertilizantes, segundo dados da Farsul.

O Banco Central manteve as taxas de juros em 6,5% ao ano após a última reunião do Copom, pois, segundo a ata, “houve arrefecimento do risco de não aprovação de reformas e de não haver ajustes na economia brasileira”.

O desemprego de novembro ficou em 11,6%, significando 12,2 milhões de desempregados. O resultado anualizado mostrou um desemprego de 12,3%, contra 12,7% em 2017. Isso mostra que o desemprego está em queda e esse valor menor em dezembro mostra que a tendência continua sendo de queda.

As exportações do agronegócio brasileiro foram recorde em 2018, atingindo US\$ 101,7 bilhões, com crescimento de 5,9% em relação a 2017, segundo o Mapa, que ainda destacou o aumento das importações chinesas de nossos produtos.

A balança comercial brasileira teve uma redução no superávit de 13%, ficando em US\$58,3 bilhões. Essa queda, contudo, está longe de ser considerada ruim, já que se trata do segundo maior superávit do Brasil desde 1989, quando a série começou a ser calculada. Destaca-se, para esse resultado, soja e farelo de soja, que bateram recordes de vendas, além de suco de laranja, pelo mesmo motivo.

O preço das commodities, segundo o IC-Br, calculado pelo Banco Central, subiu 0,42% na comparação com novembro com as commodities agropecuárias tendo o maior crescimento no mês, subindo 2,90%, seguidas por metais, que subiram 2,86%.

Segundo o ministro de Infraestrutura, o governo terminará de asfaltar a BR-163 e o trecho até o porto de Miritituba (PA), será concedido à iniciativa privada. Com as diversas discussões sobre a utilização do arco norte para escoamento de produtos agrícolas, a melhora nas condições da rodovia beneficia o produtor agrícola e poderá permitir custos mais baixos.

Além disso, também foram anunciadas a instalação de bases operacionais no trecho e a implantação de sinalização especializada para veículos pesados, buscando evitar cenas vistas em anos anteriores, quando se formaram quilômetros de congestionamento.

Outra ação prometida pelo ministro foi a construção da Ferrogrão, ligando Sinop ao porto de Miritituba, que teria capacidade de escolar 42 milhões de toneladas quando estiver operando em plena capacidade.